

CARACTERIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS CADASTRADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: CLASSES DE USO, CULTURA AGRÍCOLA E PERICULOSIDADE AMBIENTAL

**Bruno Campbell de Azevedo^{1, x}, Marcia Graciela Carneiro Martinez², Julia da Silva
Fontes³, Maria Luiza Bello Pacheco², Dinalva da Silva Miguel², Mayara de Almeida
Gabriel² & Thiago Marquez²**

(¹IDAF, Rua Cândido Peralva, Centro, Bom Jesus do Norte-ES, 29.460-000, Brasil;

**²EMEF Waldir Monteiro de Barros, Batatal, Zona Rural, Apiacá-ES, CEP 29.450-000;
Brasil; ^xAutor de correspondência: campbell.azevedo@gmail.com)**

O Brasil está entre os maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, contexto no qual o estado do Espírito Santo se insere em função de sua forte vocação agrícola, com destaque para a cafeicultura. O uso desses produtos apresenta potenciais riscos à saúde humana e ao meio ambiente, motivo pelo qual sua comercialização e utilização no estado dependem de cadastro junto ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo. Esse cadastro reúne informações individualizadas sobre os produtos, incluindo dados toxicológicos, classificação quanto ao risco ambiental, classe de uso, entre outros aspectos relevantes. Além de servir como fonte de informação para usuários e profissionais da área, o cadastro possibilita o controle e o monitoramento dos produtos comercializados e utilizados no estado, subsidiando ações de fiscalização, vigilância ambiental e proteção à saúde pública, bem como promovendo o uso seguro desses produtos no meio rural. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais características dos produtos agrotóxicos cadastrados no Espírito Santo. Foram utilizados dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo, coletados em 11 de maio de 2026. As informações foram organizadas e tratadas em planilhas eletrônicas para posterior análise descritiva. Os resultados indicaram a existência de 2.582 produtos agrotóxicos cadastrados no Espírito Santo. Desse total, 82% encontram-se liberados para comercialização e uso, enquanto 18% estão com o cadastro inativo ou cancelado. Em relação à periculosidade ambiental, observou-se que 2% dos produtos pertencem à Classe I, 47% à Classe II, 34% à Classe III e 17% à Classe IV. Quanto às principais culturas agrícolas do estado, verificou-se maior número de produtos cadastrados para café (860 produtos), pastagem (313), eucalipto (309), mamão (275) e pimenta (124). Em relação à classificação de uso, destacaram-se os herbicidas, inseticidas e fungicidas, com 856, 665 e 619 produtos cadastrados, respectivamente, considerando que um mesmo produto pode apresentar mais de uma finalidade agrônômica. Por fim, recomenda-se a realização de estudos complementares voltados à caracterização dos produtos tornados inativos, considerando aspectos como classe toxicológica, risco ambiental e culturas recomendadas, a fim de verificar possíveis associações entre a descontinuidade desses produtos e seus potenciais impactos à saúde humana e ao meio ambiente.

Palavras-chave: defensivos; gestão ambiental; IDAF

(Fapes – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo)